

paragon poker - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: paragon poker

Resumo:

paragon poker : Bem-vindo ao mundo das apostas em jandlglass.org! Inscreva-se agora e ganhe um bônus emocionante para começar a ganhar!

favorite cash games, tournaments, and slots. Play Real Money Poker Online at pokerStarS | PokerNews pokernews : pokerstars : real-money The Poker Stars website is available in the United States, but only players in a handful of states can access the real money games list
online poker. How to Play PokerStars in the US - PokerNews pokernews :

conteúdo:

Ex-secretaria de imprensa de Donald Trump, Stephanie Grisham, ataca candidato republicano na convenção democrata

Stephanie Grisham, ex-secretária de imprensa de Donald Trump, criticou duramente o candidato presidencial republicano na Convenção Nacional Democrata na terça-feira, dizendo: "Ele não tem empatia, não tem moral e não tem fidelidade à verdade."

Grisham, operadora republicana que também atuou como porta-voz de Melania Trump, ofereceu relatos de primeira mão sobre o comportamento do ex-presidente às portas fechadas.

"Eu não era apenas uma apoiadora de Trump, eu era uma verdadeira crente, eu era uma de suas assessoras mais próximas", disse ela, dizendo que passou suas festas Mar-a-Lago, residência de Trump. "Eu o vi quando as câmeras estavam desligadas ... Trump se burla de seus apoiadores. Ele os chama de moradores de sótão. Durante uma visita hospitalar um dia, quando as pessoas estavam morrendo no ICU, ele estava irritado porque as câmeras não estavam assistindo a ele."

Ela continuou: "Ele costumava me dizer: 'Não importa o que você diga, Stephanie, diga o suficiente e as pessoas acreditarão em você'. Ela repetiu uma história que contou antes: durante a insurreição de 6 de janeiro, perguntou a Melania Trump se poderia twittar que não havia 'lugar para a leiliness ou a violência', e a primeira-dama respondeu com uma única palavra: 'Não.' " Grisham ganhou aplausos quando disse que foi a primeira funcionária sênior a renunciar naquele dia. Ela encerrou seu breve discurso com um endosso de Kamala Harris, dizendo: "Eu amo mais meu país do que meu partido. Kamala Harris diz a verdade. Ela respeita o povo americano e ela tem meu voto."

A campanha de Harris e a Convenção Nacional Democrata têm sido destacar eleitores republicanos que se opõem a Trump e estão apoiando o bilhete democrata.

Antes de Grisham, Kyle Sweetser, eleitor da Alabama, disse à multidão da convenção que votou Trump três vezes e doou repetidamente ao Partido Republicano:

Ele nos disse que cuidaria dos trabalhadores de colarinho azul.

Mas a política de tarifas de Trump afetou-o negativamente, disse: "Os custos para trabalhadores de construção como eu começaram a subir. Eu percebi que Trump não estava comigo. Ele estava para encher seus próprios bolsos."

Sweetster acrescentou:

Eu não sou esquerda, período. Mas acredito que nossos líderes devem trazer o melhor de nós, não o pior. Por isso, estou votando Kamala Harris. Ela é dura. Ela vai combater a inflação. Trump vai piorar. Estou votando Kamala Harris porque ela vai nos fazer orgulhosos de ser americanos

novamente.

Outros republicanos previstos para falar na convenção incluem Olivia Troye, um funcionário de segurança nacional que trabalhou para Mike Pence, o ex-vice-presidente; Adam Kinzinger, um ex-representante republicano que tem sido um crítico vocal de Trump; John Giles, o prefeito republicano de Mesa, Arizona; e Geoff Duncan, o ex-vice-governador da Geórgia.

Michael Cohen, ex-advogado e fixador de Trump, também esteve presente na convenção na noite de terça-feira. Ele e Trump tiveram uma briga, e Cohen serviu como testemunha para a promotoria no processo de Trump Nova York por dinheiro do silêncio. Não estava exatamente claro por que ele esteve presente, mas quando um repórter perguntou se ele falaria na convenção, ele respondeu: "somente se eles me deixarem" e "claro que sim."

Pontos altos da convenção democrata:

Polícia Federal do Brasil acusa ex-presidente Jair Bolsonaro de peculato

Rio de Janeiro, 9 jul (Xinhua) -- A Polícia Federal do Brasil acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro de peculato e tentativa de desvio de mais de 6,8 milhões de reais (US\$ 1,2 milhão) presentes como esculturas, joias e relógios, recebidos de países estrangeiros decorrência de sua posição como presidente do Brasil, divulgada nesta segunda-feira pelo Supremo Tribunal Federal.

Acusação de peculato e lavagem de dinheiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil Alexandre de Moraes levantou na segunda-feira o sigilo do relatório que a Polícia Federal lhe entregou na semana passada, no qual acusou Bolsonaro e outras 11 pessoas de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro, por venda ou tentativa de vender itens valiosos recebidos por Bolsonaro como presentes oficiais.

Venda de presentes e conversão dinheiro

"Foi identificado também que os valores obtidos com essas vendas foram convertidos em dinheiro e entraram no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de intermediários e sem utilização do sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem, localização e titularidade das quantidades", afirmou o relatório da PF.

Análise da Procuradoria-Geral da República

O relatório de 476 páginas foi enviado por Moraes à Procuradoria-Geral da República, que deverá analisá-lo e decidir se arquiva o processo ou acusa os indiciados. Também é possível que o órgão solicite uma nova coleta de provas.

Associação criminosa e desvio de presentes

Assinado pelo delegado responsável, Fábio Shor, o relatório conclui que "as provas constantes dos autos demonstraram a atuação de associação criminosa visando desviar presentes de alto valor recebidos pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro e/ou comitivas do Governo brasileiro, que atuavam seu nome, viagens internacionais, entregues por autoridades estrangeiras, e depois vendidas no exterior."

Objetivo do desvio: USR\$ 1.227.725,12

Ainda segundo o documento, a atividade ilícita teve por objetivo desviar bens cujo valor de mercado era de USR\$ 1.227.725,12. Parte desse dinheiro poderia ter sido usado para pagar a estadia de Bolsonaro nos Estados Unidos, para onde foi um dia antes de deixar o cargo e onde permaneceu por mais de três meses.

Operação para recuperar objetos já vendidos

Em março de 2024, quando a imprensa noticiou pela primeira vez a venda de brindes oficiais, foi organizada uma nova operação, desta vez com o objetivo de recuperar objetos já vendidos no mercado.

Possível uso dos recursos para cobrir despesas nos EUA

"Esse fato indica a possibilidade de que os recursos obtidos com a venda ilícita de joias desviadas do acervo público brasileiro, que, após os atos de lavagem especificados, foram devolvidos dinheiro ao espólio do ex-presidente, possam ter sido utilizados para cobrir as despesas dólares de Jair Bolsonaro e sua família enquanto permaneceram solo norte-americano", afirma o relatório.

Colaboração do tenente-coronel Mauro Cid

As investigações contaram com a colaboração do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, que assinou um acordo de delação premiada. As investigações apontam, por exemplo, o envolvimento do pai de Mauro Cid, o general do Exército Mauro Lorena Cid, que teria intermediado a transferência de 68 mil dólares dinheiro para o ex-presidente.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: paragon poker

Palavras-chave: **paragon poker - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28